



# Status social subjetivo e a qualidade de vida em estudantes do ensino fundamental

## Subjective social status and quality of life of elementary school adolescents

### AUTORES

Giselly Cristiny Moreira<sup>1</sup>   
Geraldo Jose Ferrari Junior<sup>1</sup>   
Rubian Diego Andrade<sup>2</sup>   
Thaís Silva Beltrame<sup>1</sup>   
Érico Pereira Gomes Felden<sup>1</sup>

1 Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e Esporte, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

2 Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

### CONTATO

Giselly Cristiny Moreira  
gisellycristinymoreira@gmail.com  
Rua Pascoal Simone, 358, Coqueiros, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.  
CEP: 88080-350.

### DOI

10.12820/rbafs.29e0333



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

### RESUMO

Este estudo teve o objetivo de descrever e relacionar a qualidade de vida e o Status Social Subjetivo (SSS) na escola e nas aulas de educação física em estudantes do ensino fundamental. Estudo transversal com 875 estudantes do ensino fundamental do município de Palhoça, Santa Catarina. A qualidade de vida foi analisada por meio do *Pediatric Quality of Life Inventory™* versão 4.0 (PedsQL 4.0) e o SSS foi investigado por meio da escala de MacArthur adaptada para estudantes brasileiros para o ambiente escolar e aulas de educação física. Os domínios da qualidade de vida que apresentaram menores pontuações foram os relacionados aos sentimentos (61,4 pontos) e à escola (70,3 pontos). A questão “eu sinto raiva” obteve menor pontuação (50,8 pontos), seguida da questão “eu me preocupo com o que vai acontecer comigo” (53,1 pontos), ambas do domínio sentimentos. Um total de 37,1% e 25% dos estudantes apresentaram percepção de SSS negativa nas aulas de educação física e na escola, respectivamente. Os estudantes com a percepção negativa de SSS tiveram piores escores de qualidade de vida. Diante dos resultados destacam-se as pontuações baixas de qualidade de vida, especialmente com relação aos sentimentos e escola por parte dos estudantes, e os percentuais altos de percepção negativa de SSS.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Status subjetivo; Estudantes; Educação física.

### ABSTRACT

*This study aimed to describe and associate the quality of life and Subjective Social Status (SSS) at school and in Physical Education classes among elementary school students. Cross-sectional study with 875 elementary school students in the city of Palhoça – Southern Brazil. Quality of life was analyzed using the Pediatric Quality of Life Inventory™ version 4.0 (PedsQL 4.0) and SSS was investigated using the MacArthur scale, which was adapted for Brazilian students for the school environment and Physical Education classes. The quality of life domains that presented the lowest scores were those related to feelings (61.4 points) and schools (70.3 points). The question “I feel angry” received the lowest score (50.8 points), followed by the question “I worry about what will happen to me” (53.1 points), both from the feelings domain. A total of 37.1% and 25% of students had a negative perception of SSS in Physical Education classes and at school, respectively. Students with a negative perception of SSS had worse quality of life scores. Given the results, the low quality of life scores stand out, especially in relation to students’ feelings about school and the high percentages of negative perception of SSS.*

**Keywords:** Quality of life; Subjective status; Students; Physical education.

## Introdução

Qualidade de vida é construto subjetivo, multidimensional e que abrange muito mais que circunstâncias que envolvam a saúde e realizações materiais. A qualidade de vida possui múltiplas dimensões e, no plano individual, está associada à percepção das pessoas sobre o quão boa está sua vida sob diferentes aspectos, incluindo sentimentos e a qualidade das relações interpessoais. De especial importância, a qualidade de vida na infância e na adolescência possui grande impacto no desenvolvimento durante toda a vida adulta<sup>1-3</sup>.

O status social subjetivo (SSS) trata da percepção de hierarquia das pessoas em determinado grupo social

e possui grandes influências nas escolhas, nos comportamentos e mesmo na saúde<sup>4-5</sup>. O status social objetivo ou SSS parecem estar nos pilares da percepção de qualidade de vida das pessoas, pois influencia em todas as dimensões da vida em sociedade, tanto de forma positiva, quanto negativa. A qualidade de vida e o SSS são importantes variáveis para a avaliação da saúde do estudante, e, em ambos, as circunstâncias do meio são importantes. Em especial na adolescência, a escola parece influenciar de forma importante na qualidade de vida e é nesse ambiente que a percepção de SSS fora da família é construída<sup>4-6</sup>.

Goodman et al.<sup>4</sup> afirmam que a adolescência com-

preende um período crítico do desenvolvimento humano e a construção de conceitos de entendimento sobre questões dos processos de estratificação social e ambiente familiar depende de complexos processos de autorreconhecimento e entendimento da sociedade. Os jovens nesta fase têm a oportunidade para o crescimento das dimensões físicas, mas também desenvolvem as competências cognitivas e sociais, a autonomia, autoestima, intimidade e quando recebem o apoio familiar e social, na escola e na comunidade tendem a desenvolver-se de forma mais positiva e saudável<sup>7</sup>. São vários os fatores que influenciam na construção do SSS na adolescência, mas uma percepção mais negativa de SSS parece influenciar de forma significativa no comportamento e na saúde física das pessoas<sup>7-8</sup>. Murray et al.<sup>8</sup> descreveram que a percepção negativa de SSS pode levar, também, a modificações de marcadores inflamatórios, os quais estão relacionados com o estresse causando um prejuízo crônico à saúde. Diante disso, entende-se que mudanças subjetivas, influenciam no estado de saúde física deste adolescente.

Apesar disso, é insuficiente o conhecimento a respeito dos efeitos da percepção negativa do SSS, relativo às relações e ambientes na percepção da qualidade de vida do estudante, considerando os diversos domínios da qualidade de vida. A literatura sobre qualidade de vida na adolescência ainda é bastante restrita e os estudos tem focado na análise das associações da qualidade com aspectos mais objetivos como o envolvimento com diferentes atividades físicas e sua frequência de prática<sup>2</sup>, com o perfil socioeconômico e demográfico<sup>1</sup>, com o bem-estar<sup>10-11</sup> e com a dependência à internet, ansiedade, depressão e estresse<sup>12</sup>. Além disso, as interações entre o SSS e as condições de saúde são de natureza complexa. Elas se baseiam em estruturas teóricas que abrangem questões relacionadas a estratos sociais e níveis de desigualdade social, cujos impactos na saúde física e psicológica dos estudantes ainda não estão completamente esclarecidos<sup>4</sup>. Compreender essas questões, especialmente no contexto dos escolares, pode contribuir para a criação de ambientes de aprendizado mais propícios, como nas escolas e nas aulas de educação física. Além disso, esse entendimento pode auxiliar os profissionais da educação e da saúde a abordar as dificuldades enfrentadas por estudantes que percebem negativamente seu status social<sup>5-6</sup>. Assim, o objetivo deste estudo foi descrever e relacionar a qualidade de vida e o SSS na escola e nas aulas de educação física em estudantes do ensino fundamental.

## Método

Este estudo caracteriza-se como sendo do tipo descritivo<sup>13</sup>, de cunho epidemiológico observacional de natureza transversal<sup>14</sup>. Foi idealizado a partir do macro-projeto “SSS na escola e nas aulas de educação física de estudantes do ensino fundamental” e desenvolvido de acordo com os princípios éticos, tendo aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina sob parecer nº 081280/2018.

A população participante do estudo contempla estudantes regularmente matriculados no Ensino Fundamental nas escolas do município da Palhoça, Santa Catarina estimada em 3762 estudantes, de 12 escolas municipais. Conforme os dados da Secretária Municipal de Educação de Palhoça as escolas estão agrupadas em 3 (três) áreas principais do município da seguinte forma: 2 (duas) escolas na região central, 8 (oito) nas regiões mais afastadas do centro e 2 (duas) na região das praias. Para efeito de representatividade a coleta foi realizada de acordo com a localização das escolas nos bairros de forma proporcional ao número de alunos. Do ponto de vista teórico é possível destacar que Palhoça apresenta um Índice de desenvolvimento humano (IDH) inferior, quando comparado a outros municípios da região, o que contribui para a compreensão do fenômeno estudado, tendo em vista maior amplitude de *status social* e econômico da população.

Para o cálculo amostral foram adotados os critérios de Luiz e Magnanini<sup>15</sup>, com o nível de confiança de 1,96 (intervalo de confiança de 95%), erro tolerável de cinco pontos percentuais, prevalência de 50% (desfecho não conhecido) e efeito de delineamento de 1,5 para amostra por conglomerado. Ainda, para amenizar perdas de possíveis desistências foi acrescentado 15% no cálculo. A partir destes critérios foi calculado em número mínimo de 601 estudantes. A coleta foi realizada a partir de sorteio aleatório entre as 12 escolas municipais considerando as regiões geográficas do município. Após o sorteio foram selecionadas quatro escolas, sendo duas na região central, uma na região das praias e uma na periferia, conforme a subdivisão da Secretaria de Educação do Município. Assim, foi conduzido o contato com equipe diretiva das instituições apresentando o projeto e os procedimentos metodológicos a serem realizados.

Para fazer parte desta amostra final, os estudantes deveriam atender aos seguintes critérios de inclusão: estarem matriculados no ensino fundamental regular das escolas do município da Palhoça, Santa Catarina,

estarem presentes em sala de aula no momento da coleta, aceitarem participar voluntariamente (mediante a assinatura do consentimento pelos pais ou responsáveis, e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos próprios estudantes) e responderem adequadamente aos questionários. Já os critérios de exclusão da amostra são aqueles estudantes pertencentes às turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA); aqueles que possuem alguma deficiência ou síndrome (relatado pelo professor e/ou responsável) que possa prejudicar o preenchimento do questionário.

Os instrumentos foram aplicados *in loco*, nos escolares e durante as aulas em que os professores disponibilizaram para a pesquisa, dentro de sala de aula, com durabilidade entre uma (45 minutos) e duas aulas (90 minutos). Os participantes responderam ao questionário que continha as questões de todos os instrumentos utilizados. Para a pesquisa, os pesquisadores fizeram explicações iniciais sobre os instrumentos e a forma de preenchimento das questões, sendo que as dúvidas seriam sanadas, bastando o aluno levantar a mão para pedir ajuda.

As variáveis socioeconômicas investigadas no presente estudo foram o sexo (masculino/feminino), idade (9-18 anos), ano escolar (5º ao 9º do ensino fundamental) e classe social (alta, média, baixa). A classe social foi investigada pelo Critério de Classificação Econômica Brasil<sup>16</sup> o qual analisa o poder aquisitivo das pessoas e famílias urbanas. Esse instrumento considera a posse de itens, o grau de escolaridade do chefe da família, além de questões de saneamento da residência para classificar as pessoas nos estratos econômicos (A, B1, B2, C1, C2, D e E). Para este estudo estes estratos foram agrupados em classe econômica alta (A, B1), média (B2) e baixa (C1, C2, D e E).

O SSS investiga a percepção do estudante sobre a posição que ocupa na escola e nas aulas de educação física e foi avaliado por meio da escala MacArthur versão para jovens de Goodman et al.<sup>4</sup> adaptada e validada para estudantes brasileiros por Felden et al.<sup>5</sup> para os ambientes “escola” e “aulas de Educação Física”. Nesta avaliação, o estudante recebeu duas ilustrações (uma para o SSS no ambiente escola e outra para o SSS no ambiente aulas de educação física) de escalas com 10 degraus numerados de 1 a 10. A partir dos parâmetros de aplicação da escala do SSS no ambiente escola definidas por Felden et al.<sup>5</sup>, sugere-se ao aluno que, em comparação aos colegas de sala, deve considerar-se em um dos degraus, tendo em vista que no topo estão os alunos com maior respeito, que tiram melhores notas

e mais populares, mas na base da escada estão aqueles alunos com menor respeito, não conseguem obter boas notas e não são populares. Ainda seguindo os critérios, para a escada no ambiente das aulas de educação física o aluno teve que identificar-se em um dos degraus considerando que no topo estão os alunos bons em esportes e que todos querem tê-los em times, sendo que os degraus marcados mais abaixo configuram o oposto. Os estudantes que afirmaram possuir SSS de sete ou menos pontos foram classificados como tendo percepção negativa de sua posição social<sup>5</sup>. O coeficiente de consistência interna foi verificado pelo Alpha de Cronbach, revelando consistência interna adequada de 0,774, segundo artigo de validação<sup>5</sup>.

Para análise da percepção da qualidade de vida do estudante foi utilizado o *Pediatric Quality of Life Inventory*<sup>TM</sup> versão 4.0 (PedsQL 4.0) desenvolvido e validado na língua inglesa por Varni et al.<sup>17</sup> e traduzido para o português por Klatchoian et al.<sup>18</sup> O PedsQL 4.0 é um instrumento modular que investiga a qualidade de vida geral no contexto pediátrico em crianças e estudantes de 2 a 18 anos. Para fins de validação transcultural da versão brasileira, Klatchoian et al.<sup>18</sup> administraram o instrumento em uma amostra composta de 240 crianças e adolescentes considerados saudáveis e 105 pacientes diagnosticados com doenças reumáticas. Os resultados do coeficiente Alfa de Cronbach oscilaram entre 0,60 e 0,88 em todas as dimensões avaliadas, indicando uma consistência interna satisfatória. Observou-se uma média significativamente superior nas pontuações de qualidade de vida dos participantes saudáveis em comparação com os pacientes com doenças reumáticas ( $p < 0,001$ )<sup>18</sup>.

O instrumento apresenta itens referentes aos domínios físico, sentimentos, convívio com outras pessoas e escola. O PedsQL 4.0 é composto por 23 questões cujas respostas estão em escala *Likert* (nunca é um problema=0, quase nunca é um problema=1, algumas vezes é um problema=2, frequentemente é um problema=3, a quase sempre é um problema=4). Os valores foram operacionalizados e transformados numa escala linear inversa de 0 a 100, ou seja, no caso 0=100, 1=75, 2=50, 3=25, 4=0, no qual a pontuação maior representa uma percepção mais positiva de qualidade de vida.

As análises estatísticas foram realizadas no SPSS versão 20.0. A normalidade dos dados foi analisada pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov* que indicou variáveis com distribuição não normal e a necessidade da utilização de testes não paramétricos. As análises des-

critivas compreenderam o cálculo da média, desvio padrão e distribuição de frequências; já as análises inferenciais foram obtidas por meio dos testes de correlação de *Spearman*, *Qui-quadrado* e *U de Mann Whitney*. Para todas as análises foi adotado um nível de confiança de 95%.

## Resultados

A amostra final foi formada por 875 estudantes do ensino fundamental com média de idade de 13,2 (1,67), com maior parte do sexo masculino (51,0%), em que 52,0% estudavam no período matutino e 48,0% vespertino, sendo 44,7% de classe social baixa e 18,2% da classe alta e ainda, 25,1% da amostra estava no nono ano do ensino fundamental, 26,9% de oitavo ano o restante estava no sétimo, sexto e quinto ano (48,0%).

Ao se analisar diferenças entre os sexos as meninas apresentaram percepção mais positiva do SSS na escola ( $p=0,005$ ) e os rapazes apresentaram a percepção mais positiva de SSS nas aulas de educação física ( $p<0,001$ ). Os rapazes também apresentaram percepção mais positiva da qualidade de vida geral ( $p<0,001$ ) em todos os domínios ( $p<0,05$ ) (Tabela 1).

A análise dos domínios da qualidade de vida mostrou que o domínio com maior pontuação foi o convívio

com outras pessoas com média de 83,8 (17,1), já o que menor pontuou foi o domínio sentimentos com 61,4 (22,5). A qualidade de vida total obteve pontuação 74,7 (13,7). A respeito dos itens, a questão “eu sinto raiva” obteve menor pontuação 50,8 (32,1), seguida da questão “eu me preocupo como que vai acontecer comigo” 53,1 (36,1) ambas as questões compõem o domínio sentimentos da qualidade de vida (Tabela 2).

Um total de 37,1% e 25% dos estudantes apresentaram percepção de SSS negativa nas aulas de educação física e na escola, respectivamente. Na Tabela 3, foram apresentados os índices das questões de qualidade de vida estratificadas segundo os grupos de percepção de SSS nas aulas de educação física. Os estudantes com percepção mais negativa de SSS apresentaram piores pontuações na análise da qualidade de vida na maioria dos indicadores. Já na Tabela 4 foram apresentados os índices comparativos do SSS na escola como um todo que também mostrou percepção mais negativa de qualidade de vida para os estudantes com níveis inferiores de SSS.

## Discussão

Este estudo teve por objetivo descrever e relacionar a qualidade de vida e o SSS na escola e nas aulas de educação física em estudantes do ensino fundamental.

**Tabela 1** – Dados descritivos da amostra.

Variáveis	Total	Sexo		p-valor
		Masculino	Feminino	
Idade, anos	13,2 (1,7)	13,42 (1,7)	12,9 (1,6)	<0,001
SSS, pontos				
Na escola	7,4 (1,7)	7,21 (1,7)	7,5 (1,7)	0,005
Nas aulas de Educação Física	7,7 (2,2)	7,98 (2,2)	7,4 (2,3)	<0,001
Turno				
Matutino	455 (52,0)	221 (49,6)	234 (54,5)	0,139
Vespertino	420 (48,0)	225 (50,4)	195 (45,5)	
Ano escolar				
Quinto	141 (16,1)	62 (13,9)	79 (18,4)	
Sexto	131 (15,0)	75 (16,8)	56 (13,1)	0,119
Sétimo	148 (16,9)	73 (16,4)	75 (17,5)	
Oitavo	235 (26,9)	114 (25,6)	121 (28,2)	
Nono	220 (25,1)	122 (27,4)	98 (22,8)	
Classe social				
Alta	112 (18,2)	58 (13,0)	54 (12,6)	0,691
Média	228 (37,1)	117 (26,2)	111 (25,9)	
Baixa	275 (44,7)	132 (29,6)	143 (33,3)	
Qualidade de vida, pontos				
Domínio Físico	80,3 (15,4)	84,07 (13,6)	76,5 (16,3)	<0,001
Domínio Sentimentos	61,4 (22,5)	57,51 (20,1)	55,0 (23,1)	<0,001
Domínio Convívio	83,8 (17,1)	85,35 (16,4)	82,2 (17,7)	0,010
Domínio Escola	70,3 (18,2)	71,61 (18,0)	69,0 (18,4)	0,043
Qualidade de vida geral	74,7 (13,7)	78,04 (11,8)	71,4 (14,7)	<0,001

SSS = Status Social Subjetivo; Valores descritos em média (desvio padrão) para variáveis numéricas; para variáveis categóricas foi utilizado n = frequência absoluta; (%) = frequência relativa. p-valor do teste *Qui-quadrado* para variáveis categóricas e do teste *U de Mann-Whitney* para variáveis com duas categorias.

**Tabela 2** – Valores de média e desvios-padrão das pontuações das 23 questões da percepção da qualidade de vida do instrumento PedsQL 4.0 de estudantes 9 a 18 anos, Palhoça, Santa Catarina.

Domínios da qualidade de vida	Média (desvio padrão)
<b>Domínio físico</b>	
Para mim é difícil andar mais de um quarteirão	85,5 (23,7)
Para mim é difícil correr	79,2 (28,6)
Para mim é difícil praticar esporte ou fazer exercícios físicos	81,8 (25,5)
Para mim é difícil levantar coisas pesadas	72,2 (29,2)
Para mim é difícil tomar banho de banheira ou de chuveiro sozinho/a	98,1 (11,20)
Para mim é difícil ajudar nas tarefas domésticas	83,1 (25,6)
Eu sinto dor	70,8 (27,7)
Eu me sinto cansado/a e tenho pouca energia ou disposição	70,8 (29,2)
Domínio físico geral	80,3 (15,5)
<b>Domínio Sentimentos</b>	
Eu sinto medo	68,6 (28,0)
Eu me sinto triste	61,0 (31,8)
Eu sinto raiva	50,8 (32,1)
Eu durmo mal	73,0 (30,2)
Eu me preocupo com o que vai acontecer comigo	53,1 (36,1)
Domínio sentimentos geral	61,4 (22,5)
<b>Domínio Convívio com outras pessoas</b>	
Eu tenho dificuldade para conviver com outras crianças/estudantes	83,1 (25,9)
As outras crianças/estudantes não querem ser minhas amigas	83,5 (22,3)
As outras crianças/estudantes implicam comigo	81,6 (25,3)
Não consigo fazer as coisas que os estudantes da minha idade fazem	84,5 (24,9)
É difícil acompanhar as brincadeiras/atividades com outros estudantes	86,4 (23,7)
Domínio convívio com outras pessoas geral	83,8 (17,1)
<b>Domínio Escola</b>	
É difícil prestar atenção na aula	68,4 (28,7)
Eu esqueço as coisas	53,3 (31,6)
Tenho dificuldade para acompanhar minha turma nas tarefas escolares	77,3 (26,9)
Eu falto à aula por não estar me sentindo bem	78,1 (26,5)
Eu falto à aula por ir ao médico ou ao hospital	74,2 (27,3)
Domínio escola geral	70,3 (18,2)
<b>Qualidade de vida geral</b>	<b>74,7 (13,7)</b>

Valores expressos em média (desvio padrão).

**Tabela 3** – Percepção de qualidade de vida de acordo com a percepção SSS nas aulas de Educação Física.

Qualidade de Vida	SSS nas aulas de Educação Física		p-valor*
	Percepção positiva	Percepção negativa	
<b>Domínio físico</b>			
É difícil andar mais de um quarteirão	86,9 (22,7)	83,2 (25,1)	0,016
É difícil correr	84,2 (25,2)	70,7 (31,9)	<0,001
É difícil praticar esporte ou fazer exercícios físicos	86,1 (23,1)	74,5 (27,6)	<0,001
É difícil levantar coisas pesadas	73,9 (28,5)	69,5 (30,0)	0,035
É difícil tomar banho de banheira ou de chuveiro sozinho/a	98,0 (11,5)	98,2 (10,8)	0,754
Para mim é difícil ajudar nas tarefas domésticas	84,4 (25,0)	80,9 (26,4)	0,029
Eu sinto dor	72,5 (27,2)	67,9 (28,37)	0,022
Eu me sinto cansado/a e tenho pouca energia ou disposição	76,5 (26,7)	61,3 (30,6)	<0,001
<b>Domínio Sentimentos</b>			
Eu sinto medo	70,8 (27,6)	64,9 (28,2)	<0,001
Eu me sinto triste	64,3 (31,2)	55,3 (31,9)	<0,001
Eu sinto raiva	53,9 (32,0)	45,4 (31,6)	<0,001
Eu durmo mal	76,1 (29,2)	67,7 (31,1)	<0,001
Eu me preocupo com o que vai acontecer comigo	55,3 (36,5)	49,3 (35,3)	0,015
<b>Domínio Convívio com outras pessoas</b>			
Eu tenho dificuldade para conviver com outros estudantes	86,5 (24,3)	77,3 (27,6)	<0,001
As outras crianças/estudantes não querem ser minhas amigas	86,2 (21,1)	79,1 (23,6)	<0,001
As outras crianças/estudantes implicam comigo	82,6 (25,8)	79,9 (24,4)	0,014
Não consigo fazer as coisas que os estudantes da minha idade fazem	87,6 (23,6)	79,2 (26,1)	<0,001
É difícil acompanhar as atividades com outros estudantes	89,7 (21,3)	80,7 (26,3)	<0,001

Continua...

Continuação da **Tabela 3** – Percepção de qualidade de vida de acordo com a percepção SSS nas aulas de Educação Física.

Qualidade de Vida	SSS nas aulas de Educação Física		p-valor*
	Percepção positiva	Percepção negativa	
Domínio Escola			
É difícil prestar atenção na aula	70,6 (27,7)	64,7 (30,0)	0,005
Eu esqueço as coisas	56,3 (31,2)	48,2 (31,7)	<0,001
Tenho dificuldade para acompanhar minha turma nas tarefas escolares	80,1 (25,8)	72,5 (28,1)	<0,001
Eu falto à aula por não estar me sentindo bem	78,5 (25,4)	77,2 (28,4)	0,989
Eu falto à aula por ir ao médico ou ao hospital	75,1 (25,5)	72,7 (30,1)	0,760

SSS = Status Social Subjetivo. Valores descritos em média (desvio padrão). \* p-valor obtido por meio do Teste U de *Mann-Whitney* para variáveis com duas categorias.

**Tabela 4** – Percepção de qualidade de vida de acordo com a percepção SSS na escola.

Qualidade de Vida	SSS na escola		p-valor
	Percepção positiva	Percepção negativa	
Domínio físico			
É difícil andar mais de um quarteirão	86,1 (23,3)	83,9 (24,7)	0,186
É difícil correr	80,5 (27,4)	75,2 (31,7)	0,053
É difícil praticar esporte ou fazer exercícios físicos	83,0 (24,5)	78,1 (27,9)	0,021
É difícil levantar coisas pesadas	73,2 (28,3)	69,3 (31,5)	0,188
É difícil tomar banho de banheira ou de chuveiro sozinho/a	97,9 (11,7)	98,4 (9,5)	0,951
Para mim é difícil ajudar nas tarefas domésticas	83,9 (25,1)	80,9 (27,0)	0,091
Eu sinto dor	72,0 (27,5)	67,1 (28,0)	0,019
Eu me sinto cansado/a e tenho pouca energia ou disposição	72,1 (28,5)	67,1 (30,4)	0,035
Domínio Sentimentos			
Eu sinto medo	70,0 (27,1)	64,7 (29,9)	0,022
Eu me sinto triste	62,8 (31,3)	55,7 (32,6)	0,005
Eu sinto raiva	52,5 (31,3)	45,7 (33,7)	0,010
Eu durmo mal	73,7 (29,7)	70,6 (31,5)	0,252
Eu me preocupo com o que vai acontecer comigo	53,3 (35,8)	52,6 (37,1)	0,822
Domínio Convívio com outras pessoas			
Eu tenho dificuldade para conviver com outros estudantes	84,2 (25,5)	79,7 (27,0)	0,010
As outras crianças/estudantes não querem ser minhas amigas	84,6 (21,3)	80,3 (24,9)	0,035
As outras crianças/estudantes implicam comigo	82,2 (25,2)	79,8 (25,6)	0,142
Não consigo fazer as coisas que os estudantes da minha idade fazem	85,9 (24,3)	80,1 (26,1)	<0,001
É difícil acompanhar as atividades com outros estudantes	88,2 (22,0)	81,2 (27,1)	<0,001
Domínio Escola			
É difícil prestar atenção na aula	71,6 (27,4)	58,8 (30,4)	<0,001
Eu esqueço as coisas	57,2 (30,5)	41,5 (32,0)	<0,001
Tenho dificuldade para acompanhar minha turma nas tarefas escolares	82,0 (24,3)	63,4 (29,4)	<0,001
Eu falto à aula por não estar me sentindo bem	79,2 (25,4)	74,9 (29,3)	0,107
Eu falto à aula por ir ao médico ou ao hospital	74,2 (27,3)	74,5 (27,1)	0,875

SSS = Status Social Subjetivo. Valores descritos em média (desvio padrão). \* p-valor obtido por meio do Teste U de *Mann-Whitney* para variáveis com duas categorias.

Qualidade de vida e status social são dimensões importantes do desenvolvimento humano, especialmente na infância e na adolescência já que as vivências nestas etapas de vida influenciam no restante da vida das pessoas. Para analisar estas relações foi investigada uma amostra representativa de estudantes do município de Palhoça, Santa Catarina. Mesmo que existam instrumentos sobre qualidade de vida pediátrica validados para o Brasil desde 2008, há poucos dados na literatura sobre a qualidade de vida de amostras representativas. Já com relação ao SSS há um número reduzido de pes-

quisa já que a escala MacArthur foi recentemente validada para o Brasil e também pela maior valorização de variáveis objetivas de status social nos estudos na área da saúde.

Os resultados mostraram que foi identificada percepção mais positiva dos rapazes nas aulas de educação física e das moças na escola. As diferenças relacionadas ao sexo podem estar relacionadas com questões culturais e comportamentais que levam os meninos a se identificarem de forma mais positiva com as práticas esportivas. Segundo Santos et al. <sup>6</sup> os meninos perce-

bem-se mais bem posicionados socialmente nas atividades físicas e que há um declínio maior na prática de atividades físicas no sexo feminino durante a adolescência. Segundo Uchoga e Altmann<sup>19</sup> os meninos confiam mais em suas habilidades esportivas e arriscam-se mais nas aulas do que as meninas, consequentemente são mais participativos.

Por sua vez, as meninas tendem a ter uma maior participação nas atividades escolares de forma geral. No estudo de Felden et al.<sup>5</sup>, os meninos foram menos escolhidos para fazer trabalhos em sala de aula. Já no estudo de Carvalho<sup>20</sup> foi verificado que, de forma geral, os meninos tendem a apresentar maiores dificuldades e um pior desempenho escolar. Diante desses resultados, faz-se relevante assumir que vários fatores, como o sexo, influenciam de forma significativa no desenvolvimento escolar e que uma organização pedagógica das atividades escolares deve existir, para que permita que todos se desenvolvam nos diferentes tipos de conhecimento.

Na análise da qualidade de vida foi verificado que o domínio que demonstrou menor pontuação entre os estudantes está ligado aos sentimentos, seguido do domínio escola. A questão dos sentimentos, incluindo sentimentos de medo e tristeza parece ser uma questão central na qualidade de vida dos estudantes o que vai ao encontro do observado nos estudos de Klatchoian et al.<sup>18</sup>, Ferrari Junior et al.<sup>2</sup>, D'ávila et al.<sup>21</sup> e Melo et al.<sup>22</sup> que destacam que as questões emocionais estão relacionadas a um período de intensas mudanças. Kunkel et al.<sup>23</sup> e D'ávila et al.<sup>21</sup> destacam que a adolescência é um período marcado por mudanças e conflitos e que um ambiente social mais seguro precisa ser construído para que os estudantes tenham melhor saúde. As moças apresentaram percepção mais negativa em todos os domínios da qualidade de vida, especialmente no domínio sentimentos. Coutinho et al.<sup>24</sup> demonstram que meninas tendem a apresentar mais sintomas de raiva, desânimo, solidão e angústia e menor satisfação com corpo.

Os resultados mostraram que os estudantes com percepção negativa do SSS percebem-se de maneira mais negativa em diversas questões sobre percepção de qualidade de vida. Dentre essas, questões específicas da qualidade de vida como sentir dor e estar cansado e com pouca energia parecem estar ligadas a um SSS mais negativo nas aulas de educação física. O estudo com escolares de 10 a 16 anos, do ensino fundamental de uma escola no município de Florianópolis de Santos et al.<sup>6</sup> identificou associações entre um SSS mais negativo com questões físicas como maior índice de massa corporal e menos ati-

vidade física o que pode levar a um entendimento que os fatores emocionais podem ser fatores mediadores das demais relações. Campanhã et al.<sup>25</sup> relataram que a literatura demonstrou que a atividade física influencia as crianças e jovens com uma relação positiva em sua prática e os aspectos psicológicos, contribuindo para o desenvolvimento do perfil social desse estudante.

Enquanto o domínio físico apresentou maior capacidade explicativa para o SSS nas aulas de educação física, o domínio escola apresentou maior relação com o SSS na escola de forma geral. Ao analisar as questões específicas da qualidade de vida no domínio escola destaca-se as dificuldades de prestar atenção na aula e acompanhar a turma nas tarefas escolares e também quanto a capacidade de lembrar dos conteúdos. O estudo de Ferrari Junior et al.<sup>2</sup> com estudantes do Paraná também identificou que as dificuldades na atenção e memorização são os aspectos mais negativos da qualidade de vida dos estudantes no ambiente escolar. Temas relacionados a novas metodologias e o uso de tecnologias para melhor aprendizagem estão sendo discutidas, especialmente após o período da pandemia e são bastante relevantes. No entanto, parece que uma organização social mais ampla, para além dos muros da escola faz necessária, considerando a vida como um todo do estudante.

Recomenda-se que outros estudos com os ambientes escola e educação física sejam realizados para aprofundar as questões relatadas nesta pesquisa tendo em visto o impacto da qualidade de vida e do SSS na vida das pessoas. Destaca-se como pontos positivos deste estudo a análise da qualidade de vida de uma amostra representativa de estudantes de um município catarinense e a análise de associações ainda mais apresentadas na literatura científica.

Conclui-se que a qualidade de vida e o SSS estiveram associados em estudantes do ensino fundamental. Vários indicadores de qualidade de vida foram inferiores nos estudantes com SSS negativo indicando a possibilidade de o maior impacto do SSS na qualidade de vida se dá quando a percepção de SSS for negativa (sete ou menos pontos na escala). Os resultados indicam à necessidade de maior atenção a qualidade de vida dos estudantes, especialmente nos aspectos emocionais. Além disso, chama a atenção a relação da percepção negativa do status social nas aulas de Educação Física e a pior percepção de qualidade de vida em diversas questões.

Diante disso, para promover uma escola mais socialmente favorável, especialmente nas aulas de educa-

ção física, sugere-se aos professores ampliar o leque de conteúdos abordados, considerando temas como atividade física relacionada à saúde, nutrição, saúde mental, respeito às diferenças, entre outros. A diversificação dos conteúdos na disciplina visa garantir que os estudantes compreendam a importância da educação física, reconhecendo que as habilidades individuais vão além do aspecto esportivo, o qual pode reforçar a discrepância no SSS. Essa abordagem mais abrangente pode amenizar as condições deletérias do SSS à percepção de qualidade de vida dos alunos, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e saudável.

### Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

### Contribuição dos autores

Moreira GC: Conceitualização; Metodologia; Desenvolvimento, implementação e teste de software; Validação de dados e experimentos; Análise de dados; Pesquisa; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Aprovação da versão final do manuscrito. Ferrari Junior GJ: Metodologia; Desenvolvimento, implementação e teste de software; Curadoria de dados; Design da apresentação de dados; Redação - revisão e edição; Aprovação da versão final do manuscrito. Andrade RD: Conceitualização; Desenvolvimento, implementação e teste de software; Curadoria de dados; Supervisão; Redação - revisão e edição; Aprovação da versão final do manuscrito. Beltrame TS: Conceitualização; Disponibilização de ferramentas; Supervisão; Redação - revisão e edição; Aprovação da versão final do manuscrito. Felden EPG: Conceitualização; Metodologia; Desenvolvimento, implementação e teste de software; Validação de dados e experimentos; Análise de dados; Disponibilização de ferramentas; Curadoria de dados; Supervisão; Administração do projeto; Design da apresentação de dados; Redação - revisão e edição, Aprovação da versão final do manuscrito.

### Declaração quanto ao uso de ferramentas de inteligência artificial no processo de escrita do artigo

O manuscrito não utilizou de ferramentas de inteligência artificial para a sua elaboração

### Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Os dados estão disponíveis sob demanda dos pareceristas.

### Agradecimentos

Os autores agradecem a Secretaria Municipal de Educação da

Palhoça por viabilizar o contato com as escolas. Agradecemos também à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina” pelo financiamento aos grupos de pesquisa da UDESC via Programa de Apoio à Pesquisa.

### Referências


1. Leal AMDP, Flório FM, Souza LZ. Relação entre qualidade de vida e felicidade subjetiva de estudantes escolares. *Ver Bras Prom Saúde*. 2020;33:1-12. doi: <https://doi.org/10.5020/18061230.2020.10159>.
2. Ferrari Junior GJ, Silva RC, Soares BAC, Beltrame TS, Pelegrini A, Felden EPG. Atividades motoras e qualidade de vida de estudantes de Paranaguá, Paraná. *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde*. 2018;23:1-9. Doi: <https://doi.org/10.12820/rbafs.23e0018>.
3. Pereira EFG, Teixeira CS, Santos A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Rev. Bras. Educ Fis. Esporte*. 2012;26(2):241-50. doi: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200007>
4. Goodman E, Adler NE, Kawachi I, Frazier AL, Huang B, Colditz GA. Adolescents Perceptions of Social Status: Development and Evaluation of a New Indicator. *Pediatrics*. 2001;108(2):31. doi: <https://doi.org/10.1542/peds.108.2.e31>.
5. Felden EPG, Barbosa DG, Nogueira AS, Medeiros P, Santos MO, Beltrame TS. Aplicação da Escala MacArthur para avaliação do status social subjetivo na Educação Física. *Rev Bras Educ Fis Esporte*, São Paulo. 2020;2(34):259-69. doi: <https://doi.org/10.11606/1807-5509202000020259>.
6. Santos MO; Barbosa DG, Rebelatto CF, Beltrame TS, Felden EPG. Status social subjetivo na escola e nas aulas de educação física. *Rev Bras Cienc Esporte*. 2018;40(1):77-86. doi: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.01.008>.
7. Papalia DE, Feldman RD. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2013.
8. Murray DR, Haselton MG, Fales M, Cole SW. Subjective social status and inflammatory gene expression. *Health Psychol*. 2019;38(2):182-86. doi: <https://doi.org/10.1037/hea0000705>.
9. Thomas A, Chess S, Korn SJ. The Reality of Difficult Temperament. *Merrill-Palmer Quarterly*. 1982;28(1):1-20.
10. Pinto AVL, Cavalcanti JG, Araújo LS, Coutinho MPL, Coutinho ML. Depressão e adolescência: relação com qualidade de vida e bem-estar subjetivo. *Rev Psic Imed* 2018;10(2):6-21. doi: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i2.2752>
11. Gaspar T, Ribeiro JP, Matos MG, Leal I, Ferreira A. *Health Related Quality of Life in Children and Adolescents: subjective well-being*. Cambridge University Press (CUP). *Span J Psychol*. 2012;15(1):177-86. doi: [https://doi.org/10.5209/rev\\_sjop.2012.v15.n1.37306](https://doi.org/10.5209/rev_sjop.2012.v15.n1.37306).
12. Carvalho GP, Izel DF. Dependência de internet, ansiedade, depressão, estresse e qualidade de vida: um estudo correlacional. *Rev Amazônica*. Manaus (AM). 2022;15(1):265-94.
13. Gil AC. *Métodos e técnicas de pesquisa social*: Atlas editora; 2008.
14. Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. *Métodos de pesquisa em atividade física*. Armed Editora; 2012.
15. Luiz RR, Magnanini MM. A lógica da determinação do tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. *Cad Saúde Colet*. 2000;8(2):9-28.



16. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de classificação econômica Brasil, 2018. Disponível em: <http://www.abep.org/criterio-brasil>.
17. Varni JW, Burwinkle TM, Seid M, Skarr D. The PedsQL™\*4.0 as a pediatric population health measure: feasibility, reliability, and validity. *Ambul Pediatr*. 2003;3(6):329-41. doi: [https://doi.org/10.1367/1539-4409\(2003\)003<0329:tpaapp>2.0.co;2](https://doi.org/10.1367/1539-4409(2003)003<0329:tpaapp>2.0.co;2).
18. Klatchoian DA, Len CA, Terreri MTRA, Silva M, Itamoto C, Ciconelli RM, et al. Qualidade de vida de crianças e estudantes de São Paulo: confiabilidade e validade da versão brasileira do questionário genérico Pediatric Quality of Life Inventory™ versão 4.0. *J Pediatr*. 2008;84(4):308-15. doi: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572008000400005>
19. Uchoga LAR, Altmann H. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*. 2016; 38(2):163-70. doi: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.006>
20. Carvalho MP. Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero. *Educ Pesq*. 2003; 29(1):185-93. doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100013>
21. D'ávila HF, Poll FA, Reuter CP, Burgos MS, Mello ED. Health-related quality of life in adolescents with excess weight. *J Pediatr (Rio J)*. 2019;95(4):495-01. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jpdp.2018.05.010>.
22. Melo PWV et al. Aplicação do PEDSQL-4.0 para análise da qualidade de vida em estudantes. *Rev CPAQV*. 2020;12(2):2. doi: <https://doi.org/10.36692/cpaqv-v12n2-10>.
23. Kunke IN, Oliveira WF, Peres MA. Excesso de peso e qualidade de vida relacionada à saúde em estudantes de Florianópolis, SC. *Rev. Saúde Púb*. 2009; 43(2):226-35. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009005000012>.
24. Coutinho MPL, Pinto AVL, Cavalcanti JG, Araújo LS, Coutinho ML. Relação entre a depressão e a qualidade de vida de estudantes no contexto escolar. *Psico, Saúde & Doença*. 2016;17(3):338-51. doi: <http://dx.doi.org/10.15309/16psd170303>.
25. Campanhã LMF, Silva MLMP, Junior AT, Claro RFT, Zanini GS. Educação Física Escolar e os efeitos nas variações de humor dos estudantes – uma revisão narrativa. *Ver CPAQV*. 2021;132:1. doi: <https://doi.org/10.36692/v13n2-13R>.

Recebido: 15/03/2023  
Aprovado: 06/04/2024

**Editor Associado**

Valter Cordeiro Barbosa Filho   
Instituto Federal do Ceará, Fortaleza,  
Ceará, Brasil

**Como citar este artigo:**

Moreira GC, Ferrari Junior GJ, Andrade RD, Beltrame TS, Felden EPG. Status social subjetivo e a qualidade de vida em estudantes do ensino fundamental. *Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde*. 2024;29:e0333. DOI: 10.12820/rbafis.29e0333